

Artefatos da produção do conhecimento em trabalho e educação no século XIX

Artifacts of the production of knowledge in work and education in the 19th century

Recebido: 17/012/2021 | Revisado: 16/04/2022 |
Aceito: 20/04/2022 | Publicado: 20/04/2022

Antonio Max Ferreira da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2586-9349>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte IFRN
E-mail: a.maxcosta@gmail.com

Maria Adilina Freire Jerônimo de Andrade

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5557-9625>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte IFRN
E-mail: adilina.andrade@ifrn.edu.br

José Mateus do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4964-5216>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte IFRN
E-mail: zenmateus@gmail.com

Como citar: COSTA, A. M. F. da; ANDRADE, M. A. F. J.; NASCIMENTO, J. M. Artefatos da produção do conhecimento em trabalho e educação no século XIX. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 1, n. 22, p. 1- 14, abr. 2022.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

Este trabalho é resultado de investigações do projeto de pesquisa desenvolvido no NUPED/IFRN, na Linha 3 História, Memória e Historiografia da Educação Profissional (PPGEP/IFRN). O mencionado projeto, denominado “Trabalho e Educação no século XIX: arquivos, fontes e historiografia da aprendizagem de ofício e formação de artífices” objetivou compreender o ensino profissional nos oitocentos. O *lôcus* do estudo foi o repositório Domínio Público, no qual foi feita uma busca de informações nas teses e dissertações sobre o ensino profissional no século XIX. Para análise dos achados, utilizamos a Análise Textual Discursiva (ATD), a partir das categorias trabalho e educação no século XIX. Após a sistematização e diálogos realizados com os resultados e com base nas categorias analisadas, evidenciamos que a educação no século XIX e a relação trabalho e educação eram permeadas pelo cotidiano dos núcleos fabris, em que as escolas ali existentes visavam a qualificação de mão de obra para o desenvolvimento das fábricas.

Palavras-chave: Produção do conhecimento; Trabalho e educação no século XIX; História da Educação Profissional.

Abstract

This work is the result of investigations of the research project developed at NUPED/IFRN, in Line 3 History, Memory and Historiography of EP (PPGEP/IFRN). The aforementioned project, called “Work and Education in the 19th century: archives, sources and historiography of the learning of the trade and training of craftsmen”, aimed at understanding professional education in the 1800s. The locus of the study was the Public Domain repository, in which information was searched in theses and dissertations on professional education in the nineteenth century. To analyze the findings, we used the (ATD) from the categories work and education in the 19th century. After the systematization and dialogues carried out with the results and based on the analyzed categories, we showed that education in the nineteenth century and the relationship between work and education were permeated by the daily life of the manufacturing centers, in which the existing schools aimed at the qualification of labor for the development of factories.

Keywords: Knowledge production; Work and education in the 19th century; History of Professional Education.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado dos estudos no projeto de pesquisa intitulado “Trabalho e Educação no século XIX: arquivos, fontes e historiografia da aprendizagem de ofício e formação de artífices”, desenvolvido no âmbito do Núcleo de Pesquisa em Educação – NUPED/IFRN, na Linha de Pesquisa História, Memória e Historiografia da Educação Profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP/IFRN). O referido projeto de pesquisa, tem como objetivo compreender a história da educação profissional durante o império brasileiro, abrangendo o período joanino, período de regência de Dom Pedro I e Dom Pedro II (1808-1889), época marcada por ações tênues de formação para o ensino profissional, em que aparece as primeiras iniciativas para a urbanização e desenvolvimento da indústria. Trata-se, portanto, de uma pesquisa histórica, de análise bibliográfica e documental dispostas em arquivos e acervos digitais.

Essa pesquisa foi desenvolvida no campo da História da Educação Profissional, regida sob o Edital nº. 06/2020, promulgado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em parceria com fomento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), com bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), durante o período de 11 de agosto de 2020 a 30 novembro de 2021.

O grupo de trabalho que compõe o projeto de pesquisa mencionado é formado por um grupo heterogêneo de pesquisadores da história da educação, dentre eles professores, doutorandos, mestrando e graduandos. Para atingir o objetivo proposto pelo projeto, o grupo desenvolveu a pesquisa em etapas, sendo a primeira delas a de estudos dos teóricos como Jacques Le Goff, Roger Chartier, Justino Magalhães, Viñao Frago. A etapa seguinte foi a construção de um inventário sobre o ensino profissional no século XIX a partir da busca em repositórios digitais para investigar o que tinha a esse respeito. Para tanto, foram selecionados os seguintes arquivos/acervos: Biblioteca Nacional, Torre do Tombo, Biblioteca Brasileira, Domínio Público e Biblioteca dos Deputados. Vale salientar, que o objeto de análise do presente artigo foi sobre documentação identificada no Domínio Público¹.

O Domínio Público é uma biblioteca digital desenvolvida em software livre, que foi lançada no ano de 2004 com o objetivo de promover amplo acesso e disseminar o conhecimento a alunos, professores e pesquisadores, buscando incentivar o aprendizado a inovação e a cooperação entre os geradores de conteúdos e seus usuários².

Com os achados nos repositórios digitais sobre o período pesquisado, foram estabelecidas categorias de análises, quais sejam: contexto político, contexto econômico, organização social, escravidão/abolição e trabalho, trabalho e educação e cultura e trabalho; para que, a partir delas, fossem feitas a sistematização das

¹ Para acessar o arquivo digital do Domínio Público é só acessar o endereço eletrônico <http://www.dominiopublico.gov.br/>.

² Descrição extraída do site do MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dominio-publico>. Acesso em: 14 de abr. 2022.

informações encontradas. Nesse ponto, advimos a escolha da metodologia de análise para categorização das informações. O grupo optou pela Análise Textual Discursiva (ATD), na metodologia de análise referendada em Moraes (2016). De acordo com esse autor, “pesquisas qualitativas tem cada vez mais se utilizado de análises textuais. Seja partindo de textos já existentes, seja produzindo o material de análise a partir de entrevistas e observações”. (MORAES, 2003, p. 161).

Moraes (2003) estabelece que a Análise Textual Discursiva (ATD) deve seguir as quatro etapas: desmontagem do texto, conhecido também como unitarização; estabelecimento de relações, denominado de categorização; captando o novo emergente e por último um processo auto-organizado pela textualização. Nesse sentido,

[...] a análise textual qualitativa pode ser compreendida como um processo auto-organizado de construção de compreensão em que novos entendimentos emergem de uma sequência recursiva de três componentes: desconstrução dos textos do corpus, a unitarização, estabelecimento de relações entre os elementos unitários, a categorização, o captar do novo emergente em que a nova compreensão é comunicada e validada. (MORAES, 2003, p. 192).

Partindo desses pressupostos, seguimos com as análises das teses e dissertações encontradas no Domínio Público que tratavam da educação profissional no século XIX, a partir das categorias mencionadas anteriormente. Feito isso, partimos para a etapa seguinte, busca das unidades de sentidos nas categorias escolhidas para o presente estudo, no caso em tela, “trabalho e educação”. O que as teses e dissertações abordam sobre a relação trabalho e educação nos anos oitocentos? Elas trazem indícios de como era o ensino profissional no século XIX?

A estruturação do atual trabalho se organiza em 4 seções, tais como: introdução visando situar o leitor a respeito do contexto de elaboração do artigo. A seção 2 que trata dos artefatos que constituem as categorias Trabalho e Educação, que tem como foco discutir os conceitos que permeiam a relação trabalho e educação e em especial no contexto do século XIX. A seção 3, que aborda a produção do conhecimento em trabalho e educação no século XIX, a partir dos achados sobre essa temática no repositório do Domínio Público. Por fim, a seção 4, nominada de considerações finais, explanando o que foi constatado ao longo do estudo da temática, retomando os pontos principais encontrados durante a investigação.

2 OS ARTEFATOS QUE CONSTITUEM AS CATEGORIAS TRABALHO E EDUCAÇÃO

Antes de qualquer discussão sobre os artefatos das categorias Trabalho e Educação acreditamos ser interessante definirmos e conceituarmos o termo artefatos. A palavra artefato tem origem do latim *arte factus*, que significa aquilo feito com arte, bem como alguma coisa, produto ou objeto feito com arte.

Nas palavras de Funari (2003) os artefatos são produtos fabricados pelo trabalho humano, apresentando duas facetas: a primária e a secundária, a primeira faceta possui utilidade prática e a segunda utilidade simbólica. Ainda nesse raciocínio concebemos artefatos não somente como um indicador de relações sociais, mas como mediador das atividades humanas.

Notamos com essas ideias tecidas, que os artefatos se relacionam a um instrumento articulado a sua utilidade, desse modo Bronowski (1998, p. 92) traduz: “(...) artefatos são uma invenção que contém seu próprio projeto. Ao vê-los, percebemos o seu uso e, em outro sentido, o processo de sua manufatura”.

Já definido e conceituado o que são os artefatos, defendemos a ideia de que os artefatos das categorias Trabalho e Educação são construídos a partir do “[...] conjunto de objetos, documentos, monumentos, imagens, fotografias e outros materiais que dão sentido as ações do homem no passado e que representam no passado e que representam o dito e o feito na história da humanidade”. (OLIVEIRA, 2013, p.5).

Diante do que nos fala Oliveira (2013) sobre as fontes onde podemos encontrar os artefatos das categorias Trabalho e Educação, recuperamos as reflexões desenvolvidas por Costa e Nascimento (2019) quando tratam da historiografia do trabalho na sociedade capitalista brasileira. Os pesquisadores afirmam que praticamente durante todo o século XIX o trabalho era uma espécie de exercício, na qual servia para referendar a escravidão brasileira, apenas no início do século XX é que o trabalho passa a ser compreendido como livre assalariado, termo que Costa e Nascimento (2019) tomam emprestado de Lara (1998).

Percebemos com esses estudiosos que a historiografia do trabalho na sociedade brasileira desde a colonização até os dias atuais é vista como um espaço de contradição, dizemos isso, porque entendemos que o trabalho em nossa sociedade desde sua gênese, foi relegado às minorias, sendo esse grupo explorado, castigado, e quando pago pelo serviço, era remunerado com migalhas.

A condição histórica da gênese do trabalho construída na sociedade brasileira, nos permite pensar sobre o que é trabalho, seus tipos e classificações. Para apoiar a definição da categoria trabalho mobilizamos Karl Marx (O capital, Livro I, Tomo1) que nos fala:

Pressupomos o trabalho numa forma em que pertence exclusivamente ao homem. [...] Mas o que distingue, de antemão, o pior arquiteto da melhor abelha é que ele construiu o favo em sua cabeça, antes de construí-lo em cera. No fim do processo obtém-se um resultado que já no início deste existiu na imaginação do trabalhador e, portanto, idealmente. (MARX, 1985, p.51).

Compreendemos, a partir da citação de Karl Marx (1985), que existe uma diferença entre o homem e o animal, e o que os tornam diferentes é a capacidade de desenvolver trabalho, no entanto, essa “[...] distinção é marcada, especificamente, a partir da liberdade perante o objeto e pelo fato de o trabalhador possuir um caráter universal” (LIMA, 2011, p. 350). As concepções suscitadas na teoria de Marx (1985) nos permitem perceber a distinção do trabalhador nas interfaces da produção ampla,

abrangente e flexível, possuindo apenas um ser genérico, consciente que o homem enquanto homem só se dá nas relações sociais.

Ainda na perspectiva de Marx (1985) e apoiados na máxima que a diferença entre nós e os outros animais é a capacidade de trabalho nas trocas sociais, justificando que a “atividade orientada a um fim para produzir valores de uso, apropriação do natural para satisfazer a necessidades humanas, [...]”. (MARX, 1985, p.153). Essa ideia tecida por Marx (1985) coaduna-se ao discurso de Ramos (2010) apud Mészáros (1981) ao desenvolver o conceito da categoria trabalho, ambos categorizam trabalho como uma mediação de primeira ordem no processo de produção da existência e objetivação da vida humana.

Para Ramos (2010) existem dentro da categoria trabalho, outras duas dimensões, que a teórica classifica em antológica e histórica. A primeira se refere a uma práxis humana, forma pela qual o ser humano produz sua própria existência na relação com a natureza e com os outros homens, e nesse movimento produz saberes. Quanto a segunda classificação, à dimensão histórica sabemos que nos sistemas capitalistas, ela se transforma em trabalho assalariado ou fator econômico, forma específica de produção da existência do ser humano sob o capitalismo, logo se entende como categoria econômica e práxis produtiva que, baseados em conhecimentos existentes, produzem novos saberes.

Visualizamos que a categoria trabalho é em princípio, artefato da construção das mãos humanas e do processo de formação do homem na sociedade. Sendo isso, temos argumento fundante da existência, sobrevivência e permanência do homem na esfera social. Consiste também num ato de educar ou a ideia de educação pelo trabalho, implicando

[...] uma preparação estrita para o exercício disciplinado do trabalho, mas também no acesso ao conhecimento técnico e científico dos processos produtivos e no entendimento das relações de classe subjacentes ao trabalho e à educação nas sociedades capitalistas. (CIAVATTA, 2019, p.142).

Lendo os escritos de Ciavatta (2019) constatamos que Trabalho e Educação são categorias que se congregam e possuem pontos de interseção, isso não quer dizer que não existe pontos negativos quando analisamos essas duas categorias em destaque. Evidenciamos como ponto positivo o fato de o trabalho ter uma função educativa, formando o homem para a vida em sociedade. Quanto aos pontos negativos, elencamos a alienação e sujeição do homem, ocorridas durante o processo de formação para o trabalho. Em tese, evidenciamos que os artefatos dessas categorias históricas tanto servem para humanizar o homem como para alienar.

3 A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM TRABALHO E EDUCAÇÃO NO SÉCULO XIX: OS ACHADOS NO REPOSITÓRIO DO DOMÍNIO PÚBLICO

Com o objetivo de pesquisar o que dizem as produções acadêmicas sobre trabalho e educação no século XIX. De maneira sistemática e metodológica realizamos os seguintes procedimentos: acessamos o portal do Domínio Público utilizando os descritores “trabalho e educação”, em busca de teses e dissertações, com os resultados em tela; lemos e verificamos a relação dessas categorias com o século XIX, conforme ilustramos no quadro 1, espelhado logo abaixo:

Quadro 1: Resumo dos achados das Categorias Trabalho e Educação no Século XIX

Tipo de Documento	Sinopse	Referências
Dissertação	Este trabalho apresenta um estudo sobre a infância desvalida na província de Pernambuco na segunda metade do século XIX. A análise é feita a partir dos espaços institucionais que recolhiam crianças desvalidas, abandonadas, órfã, pobre, exposta e ingênua.	MOURA, Vera Lúcia Braga de. Pequenos aprendizes: assistência à infância desvalida em Pernambuco no século XIX. 2003. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003. 274f. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7790 .
Dissertação	Este trabalho traz uma reconstituição histórica do ensino de filosofia no Liceu Mineiro na segunda metade do século XIX	LEITE, Ângelo Filomeno Palhares. A formação da cultura filosófica escolar mineira no século XIX – uma filosofia de compêndio: um estudo sobre a disciplina de filosofia no liceu mineiro (1854-1890). 2005. 218f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, PUC-Minas, Belo Horizonte, 2005. Disponível em: http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_LeiteAF_1.pdf .
Tese	O trabalho apresenta aspectos da cultura escolar catarinense na década de 50, no século XIX. A pesquisa foi realizada a partir	SCHMIDT, Leonete Luzia. As práticas de intervenção de João José Coutinho na educação pública de Santa Catarina

	de documentos oficiais da época.	1850/1859. 2006. 232f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: https://tede2.pucsp.br/handle/handle/10587 .
Tese	Este trabalho traz uma reflexão sobre a historiografia platina e suas interpretações no século XIX, período joanino, acerca da política de D. João no Rio Prata	SILVEIRA, Ricardo Antônio da. Reflexão sobre a historiografia platina. (discursos do século XIX sobre D.João). 2004. 165f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em História, PUC-RS, Porto Alegre, 2004. Disponível em: http://livros01.livrosgratis.com.br/cp000024.pdf .
Tese	Este trabalho tem como objeto de estudo o processo de tentativas de escolarização das camadas populares na Bahia entre os anos de 1870 a 1890, final do século XIX, na perspectiva de instruir e educar os pobres.	SOUZA, Ione Celeste Jesus de. Escolas ao povo: experiências de escolarização de pobres na Bahia - 1870 a 1890. 2006. 400f. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: https://tede2.pucsp.br/handle/handle/12953 .
Tese	Esta tese traz um estudo sobre escola politécnica e a cidade de São Paulo entre os anos de 1893-1933, final do século XIX e início do século XX, na busca de desvelar as relações entre a educação e a política vivenciada neste período.	SOUZA, Ana Cláudia Ribeiro de. Escola Politécnica e suas múltiplas relações com a cidade de São Paulo (1893-1933). 2006. 309f. Tese (Doutorado em História), PUC-SP, São Paulo, 2006. Disponível em: https://tede2.pucsp.br/handle/handle/12981 .
Dissertação	Esta dissertação traz um estudo que trata da industrialização têxtil no interior de Minas Gerais entre os anos de 1874-1939, final do século XIX a início do século XX. O objeto de investigação foi uma fábrica de tecidos de algodão localizada na cidade de Itabira em Minas Gerais.	MAGALHÃES, Cristiane Maria. Mundos do capital e do trabalho: a construção da paisagem fabril itabirana (1874- 1930). 2006. 143f. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VCSA-6X5G76/1/cristiane.pdf .
Dissertação	Essa dissertação traz um estudo sobre a problemática da criança pobre na cidade do Rio	PINHEIRO, Luciana de Araujo. A civilização do Brasil através da infância: propostas e ações voltadas

	de Janeiro nos anos finais do império (1879-1889), final do século XIX. Essa análise se deu a partir da atuação das autoridades imperiais da época.	à criança pobre nos anos finais do império (1879-1889). 2003. 144f. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2003. Disponível em: https://www.historia.uff.br/stricto/teses/Dissert-2003_PINHEIRO_Luciana_de_Araujo-S.pdf .
Tese	O trabalho apresenta um histórico do Período Pré-Republicano (1824).	CUSTÓDIO, André Viana. A exploração do trabalho infantil doméstico no Brasil contemporâneo: limites e perspectivas para sua erradicação. 2006. 282f. Tese (Doutorado em Direito), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/88949 .
Dissertação	Esta pesquisa apresenta alguns dados históricos do trabalho dos povos indígenas século XIX.	LUCIANO, Gersem José dos Santos. "Projeto é como branco trabalha; as lideranças que se virem para aprender e nos ensinar": experiências dos povos indígenas do alto rio Negro. 2006. 162 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social)-Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/5522 .
Dissertação	A dissertação apresenta definição e conceituação do que é trabalho, bem como um histórico do trabalho ao longo do tempo, perpassando o século XIX.	LIMA, Cássia Helena Pereira. Do sacrifício ao sacro ofício: o significado do trabalho para indivíduos com diferentes escolaridades e vínculos trabalhistas. 2006. 149f. Dissertação (Mestrado Administração), Fead Minas, Belo Horizonte, 2006. Disponível em: https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-26332/do-sacrificio-ao-sacro-oficio--o-significado-do-trabalho-para-individuos-com-

		<u>diferentes-escolaridades-e-vinculos-trabalhistas.</u>
Dissertação	Esta dissertação discute a temática do escravo e do trabalho.	BORGES, Nilsen C. de Oliveira. Terra, gado e trabalho: sociedade e economia escravista em Lages, SC (1840-1865). 2005. 175f. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: https://bgmamigo.paginas.ufsc.br/files/2011/02/disserta%C3%A7%C3%A3o-Nilsen-O-Borges.pdf .
Tese	Essa pesquisa contém uma discussão sobre os trabalhadores operários no século XIX e a categoria trabalho.	BILHÃO, Isabel Aparecida. Identidade e trabalho: análise da construção identitária dos operários porto-alegrenses (1896 A 1920). 2005. 280f. Tese (Doutorado em História), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5832/000521033.pdf?sequence=1&isAllowed=y .

Fonte: Elaborado pelos autores com os dados da pesquisa.

Foram encontrados e selecionados no arquivo digital do Domínio Público, treze trabalhos conforme expomos no quadro 1, esse número de textos acadêmicos retornados durante a pesquisa demonstraram que a produção do conhecimento sobre trabalho e educação no século XIX, ainda é reduzida, pois nas pesquisas tivemos como retorno sete dissertações e seis teses, sendo estes escritos filiados a programas de pós-graduação na área de história. Em grande medida esses textos analisados apresentam em suas seções, um histórico sobre o trabalho, especialmente localizado no século XIX da sociedade brasileira.

Neste sentido, nos detemos a analisar os trabalhos selecionados tendo por foco a categoria trabalho e educação, uma vez que o objetivo geral da pesquisa foi mapear a produção do conhecimento sobre o que já se tem produzido acerca da educação profissional nos oitocentos. Partindo desse pressuposto, fomos aos trabalhos selecionados com intuito de encontrar vestígios de como se dava a educação profissional nesse período.

A partir dessas informações coletadas no repositório do Domínio Público, e com olhar analítico e situado na Análise Textual Discursiva (ATD), desenvolvemos o delineamento das categorias e as unidades de sentidos conforme quadro 2, a seguir:

Quadro 2: Categorias e unidades de sentidos

Contexto Político

- O século XIX é marcado pela política do assistencialismo aos menores desamparados, no qual o Estado não se preocupava com a criança, mas com o desenvolvimento econômico da sociedade, tentando externar uma ideia de modernidade no país.
- Havia também uma relação entre Estado e Igreja.
- Extensa expansão de fábricas em Minas Gerais, e com ela veio as ferrovias, melhorando os transportes.
- Em São Paulo empreende-se uma política do café.
- Em 1809 o príncipe regente dá o primeiro passo para a educação profissional criando o Colégio das Fábricas, depois dessa instituição inauguraram muitas outras.

Contexto Econômico

- Incentivo ao desenvolvimento do setor têxtil por meio de uma política protecionista do governo imperial, isentando os impostos aos donos dessas indústrias.

Organização Social

- Havia uma extensão do poder exercido pelo dono da indústria sobre a vida social dos operários.

Escravidão/abolição e Trabalho

- O trabalho infantil era permitido para as crianças pobres, fossem elas livres ou escravas, porém havia a exigência de experiência, aptidão física, inclusive as vagas eram anunciadas em jornais.
- Utiliza-se também a mão-de-obra infantil nos serviços militares.
- O trabalho escravo com mão-de-obra indígena no Alto do Rio Negro, no século XIX foi algo forte, inclusive como argumento civilizatório e para a construção da cidade de Manaus.
- Na região do Rio Grande do Sul, em Lages SC, o trabalho escravo se dava por meio de atividades agropastoris, sendo estes meninos, a partir dos 7 anos de idade, na qual havia aluguel da mão-de-obra escrava por parte do senhor.

Trabalho e Educação

- Havia no século XIX uma predominância da Pedagogia higienista, baseada na disciplina moralizante e do enquadramento social do indivíduo.
- Relação Estado/Igreja na formação educacional do indivíduo.
- Em determinados contextos as escolas eram estabelecidas nos grupos fabris, e os filhos dos operários eram educados nessas escolas, para no futuro exercerem as profissões no grupo fabril.

- O processo de escolarização foi um dos elementos centrais na afirmação do estado imperial.
- Gênese das escolas noturnas para adultos e presos que visavam preparar mão-de-obra.
- O professor era um transmissor de conteúdos, e de moralização e bons costumes.
- Após meados do século XIX a escola passa a ficar em espaços separados da sociedade.
- Final do século XIX aparece a formação profissional do engenheiro como contribuir do desenvolvimento do país.
- Casas de instrução destinadas as crianças desvalidas, para receberem instrução primária e aprendiam alguns ofícios, tais como: tipografia, encadernação, alfaiataria, tornearia, carpintaria, sapataria, etc.
- Os jesuítas entendiam o ensino de ofícios, assim como o trabalho exercido por crianças a partir dos 7 anos de idade, como um caminho para a dignidade e para a salvação (Instrução e Disciplina).

Cultura e Identidade

- A cultura do século XIX no Brasil se constituía, visualizando a figura da criança como sendo um adulto em miniatura, mas por influência dos imigrantes europeus as crianças se divertiam com as cantigas de roda. Era comum os castigos nas crianças, independente da classe social e ou da raça. Quanto as meninas estas eram influenciadas para se casarem bem cedo, essa seria uma das formas de manter o sustento delas.
- A cultura da indústria têxtil era ter a figura da mulher como força de trabalho majoritária, não exercendo cargos de comando, estes eram ocupados pelos homens.
- Havia uma identidade específica no contexto no núcleo fabril, qual misturavam vida e labor.
- Culturalmente as mulheres eram agregadas aos diversos tipos de trabalhos, nas plantações e na casa grande, lugares igualmente frequentados pelas crianças que ajudavam em todos os tipos de trabalho.

Fonte: Elaborado pelos autores dessa pesquisa, com base em Moraes (2016, 2003).

Conforme demonstram as pesquisas de Magalhães (2006) e Bilhão (2005) a fase da unitarização nos possibilitou evidenciarmos que o ensino profissional no século XIX acontecia de maneira esporádica e de acordo com as necessidades dos núcleos fabris. Geralmente as escolas funcionavam no entorno ou dentro das fábricas e tinham o objetivo de preparar mão de obra e incentivar a permanência das famílias naquele espaço, bem como, que os filhos dos operários seguissem na mesma profissão dos pais.

Os trabalhos de teses e de dissertações pesquisadas e apresentadas no quadro 1, tecem em suas reflexões que o trabalho infantil era visto como sendo uma prática permitida, seja de criança escravas ou livres em diversas atividades, inclusive nos serviços militares, e que a formação educacional do indivíduo, nessa época, era em geral de responsabilidade do Estado e da igreja católica. A atividade

do trabalho para a criança visava manter as crianças ocupadas o tempo todo, uma vez que o ócio não era tolerado. O trabalho tinha o objetivo de formar pequenos aprendizes, ou operários. Nesse sentido, as atividades voltadas para o trabalho eram consequências de um projeto disciplinar permeado pelo recolhimento.

Havia no século XIX uma predominância da pedagogia higienista³, baseada na disciplina moralizante e no enquadramento social do indivíduo, advertem Moura (2003), Souza (2006) e Pinheiro (2003). O processo de escolarização nessa época é um dos elementos centrais na afirmação do Estado imperial, cuja preocupação da elite brasileira era os problemas advindos da crescente industrialização do período final do Império e de toda a Primeira República. Este cenário engendrado no Brasil derivou-se do surto de inúmeras doenças, altos índices de mortalidade infantil, bairros atravessados por uma série de problemas de saneamento básico, bem como uma suposta falta de reflexão da população, sobretudo da parcela referente aos trabalhadores operários, em relação às profilaxias e às condições de saúde.

Ainda identificamos nas teses e dissertações analisadas e expostas no quadro 1, a permanência da gênese das escolas noturnas para adultos e presos que visavam preparar mão de obra para atuar na indústria em desenvolvimento. Outra temática evidenciada nessas pesquisas são as Casas de instrução destinadas as crianças desvalidas, que tinham como objetivo ofertar a instrução primária e o ensino de alguns ofícios, tais como: tipografia, encadernação, alfaiataria, tornearia, carpintaria, sapataria, dentre outros.

Quanto a temática do trabalho da mulher no século XIX está ocupou um lugar de subordinação, e se fossem negras e pobres, segundo Rago (2001)⁴ só restavam os postos de trabalho desqualificados, um baixo salário e péssimas condições de tratamento. Seguindo as ideias de Rago (2001) as únicas tarefas de trabalho para essas mulheres eram como domésticas, cozinheira, lavadeira, doceira, vendedora ambulante e prostituta. O cenário da mulher no trabalho muda um pouco no final do século XIX e início do século XX, pois as mulheres são inseridas nas fábricas tornando-se operárias, mas devido a posição histórica patriarcal, elas continuam não sendo ouvidas e vistas como frágeis, desprotegidas e vulneráveis aos olhos da sociedade, conforme adverte Rago (2001).

Compreendemos com as produções evidenciadas nesse texto que a discussão em torno da temática trabalho e educação no século XIX, reforça a tese de que trabalho no Brasil em especial no século XIX, trata-se de uma tarefa destinada as classes menos favorecidas, pois historicamente, construiu-se uma ideia de que trabalho é coisa de escravo e de pessoas desfavorecidas, em síntese, trabalho torna-se atividade disciplinar, ganhando nesse contexto dos oitocentistas a valoração de educação, educação para o trabalho, apenas para o trabalho.

³ Segundo Silva (2021) a pedagogia higienista ou a tendência pedagógica de educação física escolar foi um movimento impulsionado no século XIX.

⁴ Mesmo não tendo aparecido como retorno das pesquisas de informação no arquivo digital do Domínio Público, trouxemos para a discussão e fundamentação, o texto intitulado “O trabalho feminino e sexualidade. História das mulheres no Brasil”, de autoria de Margareth Rago, publicado em 2001.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A luz dos trabalhos analisados no repositório do Domínio Público que abordam sobre a educação profissional no século XIX, vamos retomar as questões iniciais, do presente trabalho: o que as teses e dissertações abordam sobre a relação trabalho e educação nos oitocentos? Elas trazem indícios de como era o ensino profissional no século XIX? A partir das análises nesses estudos e refletindo sobre as questões, percebemos nas teses e dissertações que as relações de trabalho eram de patrão e empregado, ou seja, de servidão. Quanto a educação profissional desse período, podemos dizer que esta começou de maneira tímida, dentro do próprio núcleo fabril ou no entorno das fábricas. A educação visava uma formação de mão de obra qualificada para a atuação na própria indústria. Por isso, ela acontecia no mesmo espaço de trabalho ou em espaços próximos.

Fica evidente também que a utilização da pedagogia higienista, em que a disciplina e a moralidade eram sua finalidade principal, com vista a ter uma sociedade mais limpa na qual o indivíduo tinha um enquadramento social, porém de acordo com os padrões vigentes da época. A figura do professor era vista como um transmissor de conteúdos e da transmissão de bons costumes.

Notamos também que os sentidos do trabalho e da educação no interim do século XIX, como demonstram pesquisas no repositório digital Domínio Público, fundamenta-se no trabalho escravo e assistencialista, elucidando lugares distintos da elite e da classe trabalhadora. Desse mesmo modo segue o curso da educação, uma vez que os interesses em educar o trabalhador se davam no sentido de discipliná-los e controlá-los no espaço social da cidade. Além dessas reflexões em torno das categorias trabalho e educação localizada no século XIX da sociedade brasileira, destaca-se que realizar pesquisas em acervos digitais foi uma prática desafiadora para os pesquisadores autores deste trabalho, uma vez que estávamos vivenciando o distanciamento físico e social, ocasionado pela pandemia da Covid-19, anunciada pela Organização Mundial da Saúde, no final do ano de 2019, com notificação do primeiro caso no Brasil em 2020.

REFERÊNCIAS

BRONOWSKI, J. **O olho visionário**: ensaios sobre arte, literatura e ciência. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998.

Clavatta, Maria. Trabalho-Educação – uma unidade epistemológica, histórica e educacional. **Revista Trabalho Necessário**, Niterói, v.17, n.32, p.132-148, mar. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/28306>. Acesso em: 29 de out. 2021.

COSTA, Antonio Max Ferreira da; NASCIMENTO, José Mateus do. Entre as frutas e o dinheiro: historiografia do trabalho na sociedade capitalista brasileira. *In*: NASCIMENTO, José Mateus do; SILVA, José Moisés Nunes da (Org). **Educação Profissional e contradições sociais**: pontos e contrapontos. Natal: Editora FAMEN, 2019. p. 97-107. Disponível em: <https://www.editorafamen.com.br/ebooks/2019/l1-cap10.pdf>. Acesso em: 01 de nov. 2021.

FUNARI, Pedro Paulo. **Arqueologia**. São Paulo: Contexto, 2003.

LARA, Sílvia Hunold. Escravidão, cidadania e história do trabalho no Brasil. **Proj. História**, São Paulo, v.16, p.25-38, fev. 1998. Disponível em: file:///C:/Users/Usuário/Desktop/História%20do%20Trabalho%20no%20Brasil_PUC.PDF. Acesso em: 01 jun. 2019.

LIMA, Alexandre. Trabalho e ação política em Marx. **Ethic@ - An international Journal for Moral Philosophy**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 341-364, maio, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ethic/article/view/1677-2954.2011v10n2p341/20912>. Acesso em: 09 jun. 2019.

MARX, Karl. **O capital**: crítica da economia política. Tradução Regis Barbosa e Flávio R. Kothe, 2 ed. São Paulo, Nova Cultural, 1985a. Livro I, t. 1. (Os economistas).

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. Tradução Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Abril Cultural, 1985b. Livro 1, v. 1, t. 2 (Os economistas).

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência e Educação**, v.9, n.2, p.191-211, 2003.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/SJKF5m97DHykhL5pM5tXzjd/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 26 de mai. de 2021.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 3. ed. Ijuí (RS): Editora Unijuí, 2016.

OLIVEIRA, Rosalba Lopes de. Artefatos históricos: construindo saberes na formação docente. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, Curitiba.

Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática, Curitiba, 2013.

Disponível em:

http://sbem.iuri0094.hospedagemdesites.ws/anais/XIENEM/pdf/1347_1516_ID.pdf.

Acesso em: 01 de nov. 2021.

RAGO, Margareth. **O trabalho feminino e sexualidade. História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2001.

RAMOS, Marise. Ensino Médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, Jaqueline (Org.). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 42-56.

SILVA, Allan Camargo. **Educação Física higienista**: discursos historiográficos.

Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd171/educacao-fisica-higienista-discursos.htm>. Acesso em: 05 de dez. 2021.